



MUNICÍPIO DE SANTO ÂNGELO
FABS-RPPS
COMITÊ DE INVESTIMENTOS

ATA Nº 04-2020

Relatório de acompanhamento das aplicações e investimentos do RPPS

Aos 15 dias do mês de abril de 2020, reuniram-se Sandra Maria Back Ferreira, Renata Bohn e Jeferson Maurício Renz, nomeados respectivamente pelas Portarias 84/SG/2012, 200/SG/2013 e 106/SG/2012, em atendimento ao artigo 18, §5º,g, da Lei 3.611/2012.

Em 31/03/2020 o montante de recursos investidos do RPPS R\$76.167.332,01.

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DAS APLICAÇÕES EFETUADAS POR ENTIDADE AUTORIZADA E CREDENCIADA: Não Se aplica. Gestão Própria.

RELATÓRIOS SOBRE A RENTABILIDADE-RISCOS E ADERÊNCIA A P.I.

Comitê de Investimentos realizou análise de todos os investimentos da competência MARÇO/2020. Foi o pior mês de resultados negativos, já auferidos pelo RPPS, em todos os segmentos RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL.

O mês de março encerrou o pior trimestre da história no que tange o mundo dos investimentos. O rápido avanço da pandemia do COVID-19 ao longo do último mês se tornou um choque adverso de grande proporção sobre a economia global.

Logo no início de março foi feita uma movimentação buscando rentabilidade, a partir de 12/03/2020, os índices dos fundos começaram a recuar fortemente, devido ao impacto DA COVID. Os recursos foram mantidos em fundos, com risco baixo ou médio, e que atendam ao princípio da segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e transparência, atendendo ao previsto na Resolução 3922/2010. As operações realizadas mantiveram aderência com a Política de Investimentos (P.I.).

COMPATIBILIDADE DAS APLICAÇÕES E INVESTIMENTOS COM AS OBRIGAÇÕES PRESENTES E FUTURAS DO RPPS:

As aplicações ficaram compatíveis com o previsto na P.I., visando o equilíbrio econômico-financeiro do sistema, os recursos permaneceram alocados em fundos de renda fixa 91,40%, na sua maior parte, e renda variável 8,60%.

As obrigações presentes vem sendo cobertos pelas contribuições, nada sobrando da alíquota de passivo para o futuro; os acréscimo verificados são em decorrências de parcelamentos, compensação previdenciária e rentabilidades (quando positivas).

PRINCIPAIS ASPECTOS OBSERVADOS:

INFLAÇÃO: Inflação variação de 0,07% em março, desacelerando frente ao avanço observado em fevereiro. IPCA acumula alta de 3,30%, bem abaixo do centro da meta para o ano, que é de 4%.

SELIC - SELIC - Copom baixa juro básico para 3,75% ao ano em meio à crise do coronavírus. Novo patamar da taxa Selic é o menor da série histórica do Banco Central.

No quadro doméstico, o ambiente econômico e político foi fortemente moldado pela pandemia do COVID-19, ditando os novos rumos da agenda prioritária no Congresso e também as ações do Executivo. Foi declarado estado de calamidade pública, a partir do dia 20/03, permitindo que o executivo flexibilize os limites de despesas do orçamento e também as disposições da Lei de Responsabilidade Fiscal. O foco das ações do governo e legislativo tem sido o de fortalecer a rede proteção do social, ampliar a capacidade de atendimento do sistema de saúde e dar suporte ao setor produtivo da economia. A estimativa é a de que o conjunto das ações adotadas pelo governo tenham impacto fiscal próximo de R\$ 350 bi, algo em torno de 5% do PIB.

O mês de março de 2020 vai ficar na história por ter dado início a uma das crises econômicas mais rápidas de que se tem notícia. Após o Covid-19 se alastrar pelo mundo todo, o perigo aos sistemas de saúde representado pela rápida propagação do vírus obrigou a economia global a praticamente paralisar em questão

Sandra M. Back Ferreira
Gestora Financeira
FABS/RPPS - Santo Ângelo - RS

Renata Bohn
Comitê de Investimentos
FABS/RPPS - Santo Ângelo/RS

Jeferson M. Renz
Comitê de Investimentos
FABS/RPPS - Santo Ângelo/RS

de poucas semanas, confinando bilhões de pessoas em suas casas e fechando grande parte das empresas que não são consideradas essenciais em uma situação de emergência, por conta da pandemia. Uma recessão profunda, que foi rapidamente precipitada nos ativos de risco - o índice Bovespa teve o seu pior mês em mais de 20 anos, já é esperada para 2020, no que seria a primeira queda no PIB global desde a segunda guerra mundial. A evolução de indicadores que já estão disponíveis para o mês de março mostra uma situação de paralisação na economia, com fábricas e prestadores de serviço inoperantes, queda de todos os indicadores de confiança e grande aumento da incerteza, exacerbado pela dificuldade dos especialistas e das autoridades em definir um limite temporal para as medidas de isolamento. Com o objetivo de compensar a paralisação da economia e dar mais previsibilidade e segurança financeira às empresas e aos trabalhadores em um momento excepcional, governos e bancos centrais ao redor do globo têm sido bastante ativos, com ações fiscais de distribuição de auxílios, adiamento ou mesmo o cancelamento da cobrança de tributos, crédito subsidiado para as folhas de pagamento, corte de juros, medidas para garantir a liquidez do sistema financeiro e "desempoçar" o crédito às empresas, entre outros. Nesse sentido, o Congresso brasileiro aprovou no início do mês de abril a emenda constitucional do "orçamento de guerra", que dá mais liberdade ao executivo para gastar e contratar em um contexto de calamidade e concede poderes extraordinários ao Banco Central para atuação nesse momento de crise. Discussões em relação ao prosseguimento das reformas fiscais foram deixadas de lado no momento, com o impacto dos novos gastos, ainda que extraordinários, devendo alterar a trajetória da dívida e metas fiscais nos próximos anos.

GLOBAL : Num ambiente de forte impacto da pandemia para a economia, os governos têm adotado ações sem precedentes, entrando em um modo de operação de controle de danos na tentativa de reduzir os efeitos secundários da crise.

CHINA: Na China, região de origem da, já temos a flexibilização das medidas de lockdown, com a retomada gradual das atividades. Simultaneamente, o governo tem intensificado as medidas de estímulo monetário e fiscal, com auxílio direcionado para as famílias e para o setor produtivo. Temos observado com grande atenção as características da retomada na atividade na China, a fim de que seja possível identificar elementos de caráter mais duradouro, como a mudança no comportamento dos agentes, algo que pode, eventualmente, afetar a velocidade da recuperação.

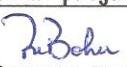
EUA : O rápido avanço da pandemia do COVID-19 ao longo do último mês se tornou um choque adverso de grande proporção sobre a economia global. Diante da gravidade da situação, foram adotadas medidas de contenção sem precedentes, baseadas no distanciamento social, com alguma variação no nível de limitação adotado por cada país, mas todas com o objetivo de reduzir a velocidade do contágio a fim de evitar um colapso do sistema de saúde e um aumento no número de mortes. No momento o mundo atravessa a fase exponencial do ciclo de transmissão. Do ponto de vista da política monetária, o FED reduziu para zero a taxa básica de juros, reabriu o programa de compra de ativos (agora sem limite), iniciou um programa de compra de papéis privados e reabriu a linha de swaps de câmbio com 14 BCs. No âmbito fiscal, tivemos uma expansão de gastos sem precedentes, com a aprovação de pacote de estímulo da ordem de US\$ 2 trilhões.

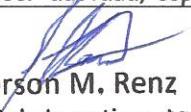
ZONA DO EURO/REINO UNIDO: Na tentativa de reduzir os efeitos secundários da crise, o Banco Central Europeu reabriu o programa de compra de ativos, com volume total de €750 bilhões, em papéis públicos e privados, até o final de 2020, tendo flexibilizado ainda as regras que disciplinam os limites por emissor. No Reino Unido, o Banco Central reduziu o juro básico para 0,1%, em reunião extraordinária, e reabriu o programa de compra de ativos em volume de £ 200 bi, fazendo o alvo para o estoque de ativos subir para £ 645 bi. No âmbito fiscal, na Zona do Euro, foi aprovado até o momento um pacote de estímulos da ordem de 2% do PIB, um estímulo de US\$ 300 bi, um volume significativamente inferior ao visto em outras regiões e, a nosso ver, insuficiente para lidar com os efeitos atuais da pandemia. No Reino Unido, pacote atual de estímulo é de US\$ 250 bi, o que representa algo em torno de 8,5% do PIB do país.

DEMAIS ASPECTOS:

A COVID-19, neste momento impossibilita qualquer especulação do comportamento do mercado, tudo é muito instável. Neste cenário evitar realizar prejuízos é uma das premissas a ser adotada, esperando que mais

Sandra M. Back Ferreira
Gestora Financeira
FABS/RPPS – Santo Ângelo - RS


Renata Bohn
Comitê de Investimentos
FABS/RPPS - Santo Ângelo/RS


Jeferson M. Renz
Comitê de Investimentos
FABS/RPPS - Santo Ângelo/RS

tarde quando essa crise sanitária tiver passado se possa começar a projetar os investimentos futuros, o que não é possível neste momento de sobrevivência.

(fonte: Boletim Caixa, Revista Banrisul, site G1 economia, Globonews - conta corrente; Valor econômico, Infomoney, boletim GestorUm).

OBS.

RENTABILIDADES AUFERIDAS NOS INVESTIMENTOS DO RPPS/FABS:

	RENTABILIDADES 2020				
	RENDA FIXA		RENDA VARIÁVEL		LÍQUIDO MÊS
2020	GANHO (238)	DEDUÇÃO (2808)	GANHO (239)	DEDUÇÃO (2809)	
JANEIRO	RS 317.194,82	RS -	RS 86.425,57	RS 82.047,07	RS 321.573,32
FEVEREIRO	RS 327.576,50	RS -	RS 4.250,00	RS 706.509,97	-RS 374.683,47
MARÇO	RS 143,74	RS 2.439.575,11	RS 4.250,00	RS 2.545.310,81	-RS 4.980.492,18
ABRIL					RS -
MAIO					RS -
JUNHO					RS -
JULHO					RS -
AGOSTO					RS -
SETEMBRO					RS -
OUTUBRO					RS -
NOVEMBRO					RS -
DEZEMBRO					RS -
TOTAL	RS 644.915,06	RS 2.439.575,11	RS 94.925,57	RS 3.333.867,85	-RS 5.033.602,33
RENTABILIDADE BRUTA	RS 739.840,63				
NEGATIVO - DEDUTORA	RS 5.773.442,96				
LÍQUIDO - VALOR EFETIVO	-RS 5.033.602,33				

SALDOS FINANCEIROS POR SEGMENTOS DE INVESTIMENTOS

	31/3/2020	RF	GERAL
IMA GERAL	R\$ 14.660.207,69	21%	19,25%
IMAB	R\$ 12.891.438,15	19%	16,93%
IMAB 5	R\$ 2.073.752,47	3%	2,72%
IMAB 5+	R\$ 6.637.947,22	10%	8,71%
SUB TOTAL	R\$ 36.263.345,53	52%	47,61%
IRFM	R\$ 7.996.738,97	11%	10,50%
IRFM 1	R\$ 1.164.173,92	2%	1,53%
IRFM 1+	R\$ 4.213.364,13	6%	5,53%
SUB TOTAL	R\$ 13.374.277,02	19%	17,56%
DI	R\$ 4.623.664,82	7%	6,07%
IPCA	R\$ 4.439.107,13	6%	5,83%
IDKA	R\$ 10.855.973,22	16%	14,25%
POUPANÇA	R\$ 58.910,23		
RENDA FIXA	R\$ 69.615.277,95		91,40%
VARIÁVEL	R\$ 6.552.053,79		8,60%
TOTAL	R\$ 76.167.331,74		


Sandra M. Back Ferreira
Gestora Financeira
FABS/RPPS - Santo Ângelo - RS

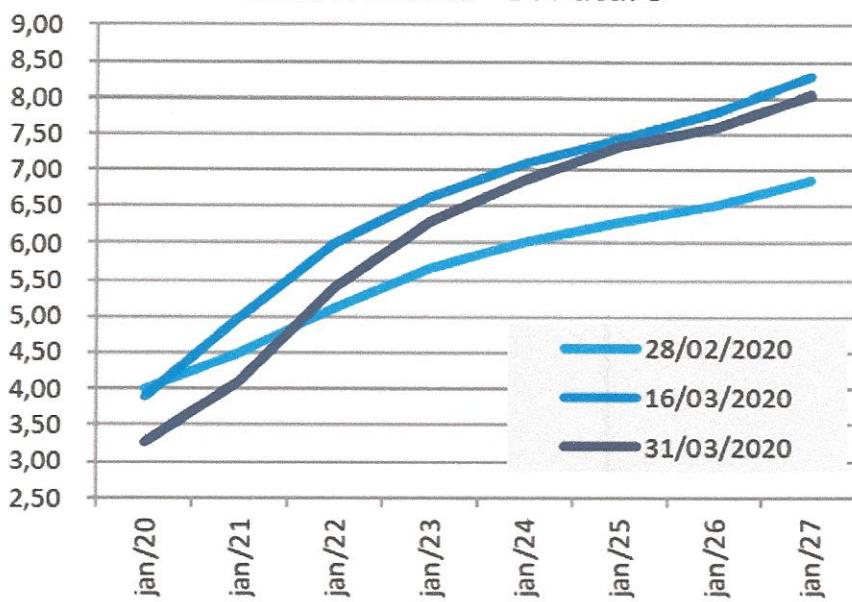

Renata Bohn
Comitê de Investimentos
FABS/RPPS - Santo Ângelo/RS


Jeferson M. Renz
Comitê de Investimentos
FABS/RPPS - Santo Ângelo/RS

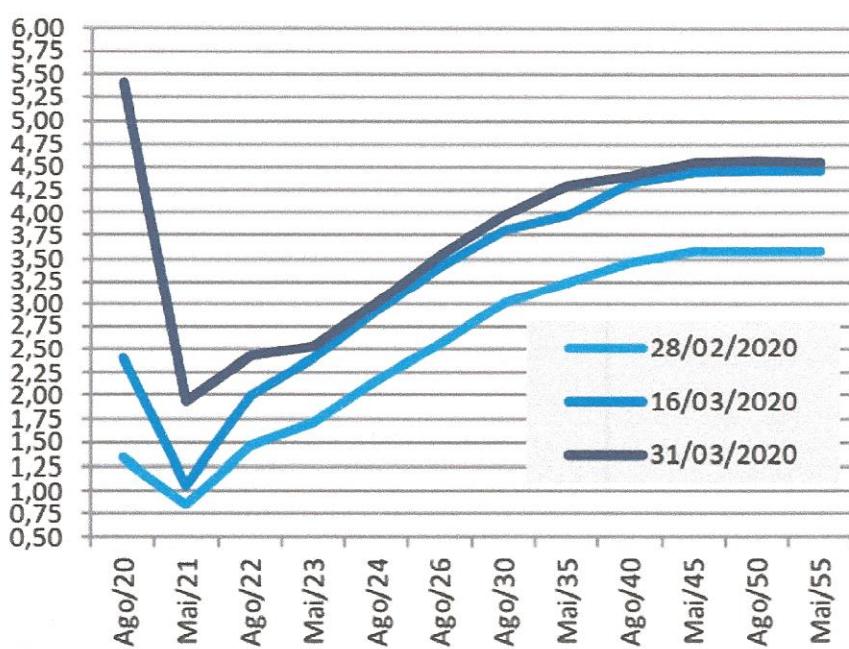
Renda Fixa:

Em relação ao desempenho dos ativos financeiros de renda fixa no mês de março, viu-se a predominância da volatilidade no mercado, com um primeiro movimento de elevação das taxas em todos os vértices, tanto na curva de juros prefixados quanto naquela dos ativos indexados a índices de preços. Na segunda quinzena, porém, a dinâmica foi algo mais "racional", o que levou as taxas da parte mais curta da curva de juros prefixados a recuarem mais significativamente, diante de perspectivas de atividade doméstica e global muito mais fraca do que se esperava e, por consequência, estimativas de taxas de juros de curto prazo mais baixas por mais tempo.

Taxa de Juros - DI Futuro



Curva de Juros - NTN-B



Sandra M. Back Ferreira
Gestora Financeira
FABS/RPPS - Santo Ângelo - RS

Renata Bohn
Comitê de Investimentos
FABS/RPPS - Santo Ângelo/RS

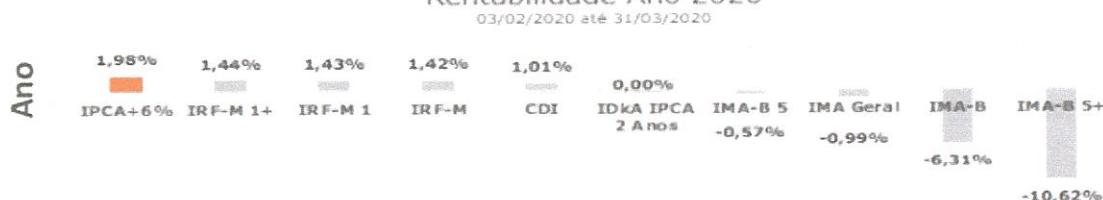
Jeferson M. Renz
Comitê de Investimentos
FABS/RPPS - Santo Ângelo/RS

Em março tivemos uma grande fuga de ativos de risco, causada pelo aumento das incertezas globais, que poderão lançar as principais economias do mundo à uma nova recessão. Nesse contexto, as curvas de juros locais tiveram um substancial incremento de volatilidade no mês, com movimentos diversos em todos os trechos. Na curva nominal (prefixados), vimos uma forte abertura dos papéis com vencimentos mais longos, enquanto a ponta curta e os vértices intermediários, até jul/22, cederam em março, especificando novos estímulos monetários pelo BC. Contudo, este movimento não foi uniforme ao longo do mês. No final da primeira quinzena, ocorreu uma abertura de taxas generalizada, como reflexo, principalmente, da proibição da entrada de estrangeiros procedentes da Europa nos EUA, por 30 dias, como pela derrubada, pelo Congresso brasileiro, do veto presidencial à extensão do público-alvo do BPC. Foi no início na última dezena de março, contudo, que a ponta longa da nominal atingiu seu ápice no mês. Para a curva real (índice de preços), exceto na ponta curta, os movimentos foram próximos dos observados nos títulos prefixados. Para os vencimentos mais curtos, vimos forte abertura de taxas das NTN-B, que em conjunto com o movimento de fechamento para o mesmo trecho da nominal, resultou em relevante redução na especificação de inflação implícita para tais vencimentos. Como resultado dos movimentos descritos, dentre os principais Subíndices de Renda Fixa da ANBIMA, em março apenas o IRF-M 1 superou o CDI.

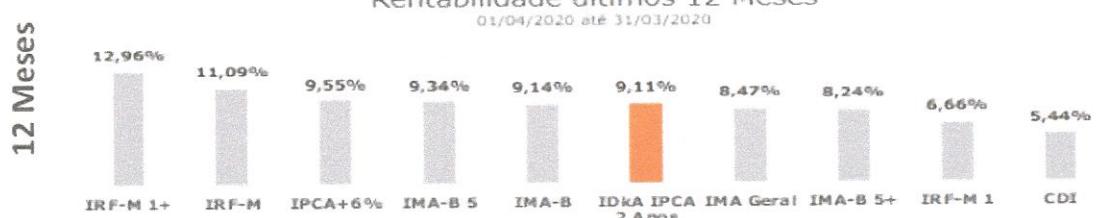
Rentabilidade Março 2020



Rentabilidade Ano 2020



Rentabilidade últimos 12 Meses



Fonte: Quantum Axis



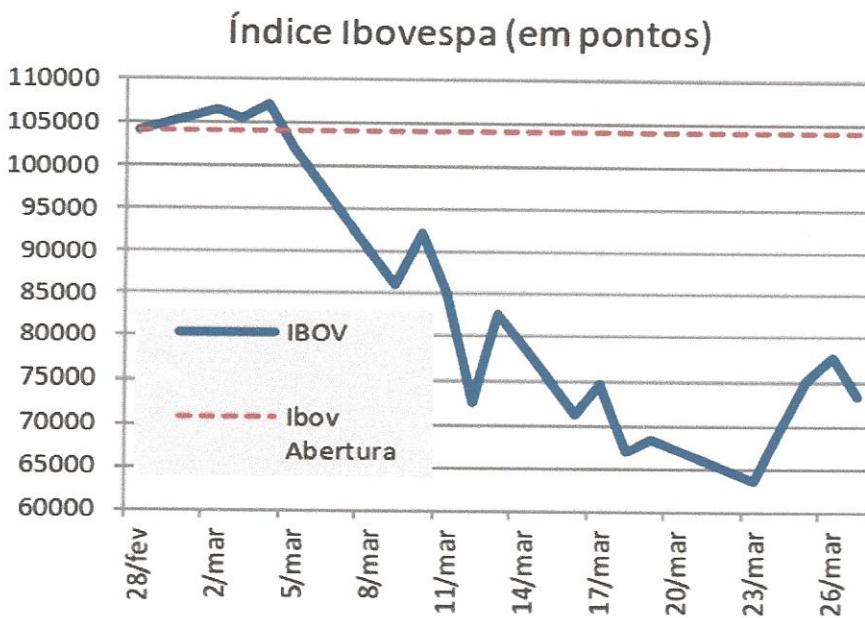
Sandra M. Beck Ferreira
Gestora Financeira
FABS/RPPS - Santo Ângelo - RS

Renata Bohn
Comitê de Investimentos
FABS/RPPS - Santo Ângelo/RS

Jeferson M. Renz
Comitê de Investimentos
FABS/RPPS - Santo Ângelo/RS

Renda Variável:

Já no mercado de ações brasileiro, a aversão ao risco observada em fevereiro se aprofundou em março, levando o principal índice acionário do País - o Ibovespa - a atingir a expressiva queda de 29,9% no mês e, com isso, elevar a perda acumulada no ano para impressionantes -36,9%. Em um evento basta ter, não houve destaque positivos no mês.

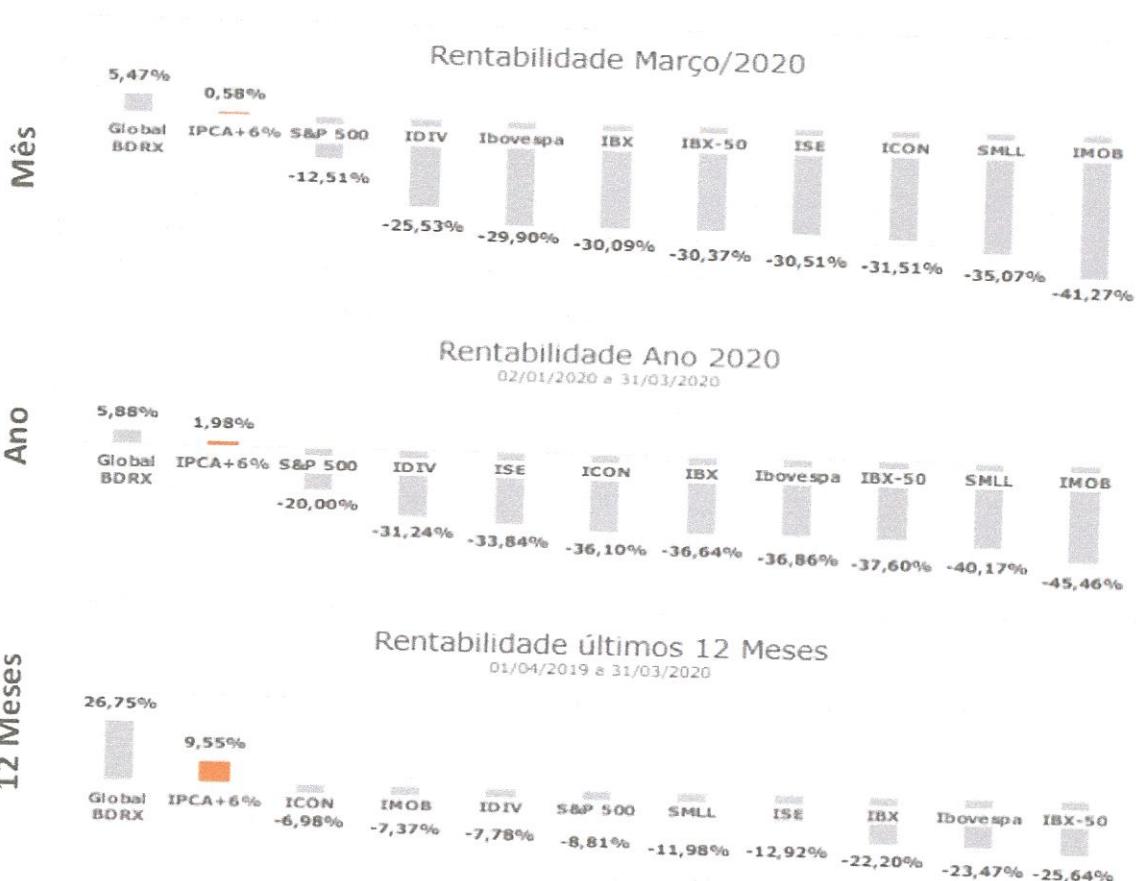


Março foi o pior mês para os mercados globais de bolsa desde a grande crise do subprime americano em 2008. O modo "pânico" foi intensificado e o "índice do medo" - VIX, superou a marca histórica de 2008 ao atingir aproximadamente 83% no dia 23 de março de 2020. Este forte movimento pode ser explicado, principalmente, pelo aumento do número de contaminados e mortos na Europa e EUA aliado ao agravamento da crise do Petróleo e sucessivas revisões de cenário econômico que passaram a considerar uma forte recessão global para 2020. Diante do aumento das incertezas e cenário socioeconômico bem mais nebuloso, houve forte aumento da volatilidade e as principais bolsas mundiais derreteram no mês. Os principais índices americanos Dow Jones, S&P500 e Nasdaq caíram 13,74%, 12,51% e 10,12%, respectivamente. Na zona do euro, FTSE MIB (Itália) e IBEX35 (Espanha) registraram as maiores quedas, 22,44% e 22,21%. Já na Ásia, queda acentuada da bolsa de Tóquio, com Nikkei recuando 10,53%, enquanto na China, o índice de Hong Kong caiu 9,67%. Em âmbito doméstico, de modo amplificado, o principal índice da bolsa brasileira seguiu o forte movimento global de fuga de risco, e caiu 29,90% no mês, fechando aos 73.020 pontos. No ano, o Ibovespa já acumula perdas de 38,42%. No mesmo sentido do Ibovespa, os principais índices setoriais registraram forte queda. Destaque negativo para o IMOB (-41,27%), maior queda entre os índices setoriais. Diante de um movimento global de fuga de risco e forte valorização do dólar frente às demais divisas de países em desenvolvimento, mesmo diante de uma queda mais pronunciada no preço dos BDRs, vimos o índice BDRX (BDR Nível 1 negociados na B3) subir 5,47% em março.

Sandra M. Back Ferreira
Gestora Financeira
FABS/RPPS - Santo Ângelo - RS

Renata Bohn
Comitê de Investimentos
FABS/RPPS - Santo Ângelo/RS

Jeferson M. Renz
Comitê de Investimentos
FABS/RPPS - Santo Ângelo/RS



Fonte: Quantum Axis



Nada mais havendo a constar, assinam:

SANDRA M^a BACK FERREIRA

RENATA BOHN JEFERSON MAURÍCIO RENZ